

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

A INFLUÊNCIA DO COMPUTADOR E DA INTERNET NO TRABALHO DAS ASSOCIAÇÕES DO SEMI-ÁRIDO BAIANO: O CASO DO TERRITÓRIO DO SISAL

Wilma Paim das Virgens¹ e Onildo Araújo da Silva²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: wilma_paim@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: fssilvafs@hotmail.com
3. Participante do Grupo de Pesquisa em Geografia e Movimentos Sociais, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: <http://www.uefs.br/portal>

PALAVRAS-CHAVE: Associações, Território do Sisal, Tecnologia da Informação.

INTRODUÇÃO

Segundo o Conselho Regional de Desenvolvimento Rural Sustentável da Região Sisaleira do Estado da Bahia CODES- Sisal (2007) o Território do Sisal ocupa uma porção do semi-árido baiano, compreendendo 20 municípios. Conforme SILVA (2010) a idéia de Território do Sisal é recente, pois até o final da década de 1990 esses municípios eram enquadrados como pertencentes a região Sisaleira-Bahia. Essa mudança é resultante da renovação do governo Estadual, em 2006.

A agave sinsalana (planta do sisal de origem mexicana) foi introduzida na Bahia, segundo Pinto (1969) em 1910 por Horácio Urpia Júnior que desejava a exploração comercial da fibra do sisal. A exportação comercial só ocorreu na década de 1940 atingindo o seu apogeu na década de 1970, a ponto do sisal ficar conhecido como o ouro verde do sertão. Na década seguinte, o sisal passou por dificuldades, perdeu valor no mercado externo e os sisalais não conseguiam produzir como antes, pois as terras já estavam saturadas e precisavam de investimentos para reestruturação da lavoura, o que ocasionou uma década de muita dificuldade para o pequeno produtor.

Os pequenos produtores do município de Valente se uniram e criaram uma associação na tentativa de reestruturar a cadeia produtiva do sisal: a Associação de Desenvolvimento Sustentável Solidário da Região do Sisal (APAEB), que apoiada pelos movimentos sociais, como o Movimento de Organização Comunitária (MOC), por exemplo, foi capaz de influir na reestruturação da atividade sisaleira. Dessa forma o restabelecimento da economia sisaleira foi produto de um amplo movimento social, inicialmente localizado em Valente, e posteriormente, se proliferou para a maior parte do território.

Segundo Manuel Castells (1999) em seu livro “A sociedade em rede” a revolução tecnológica trouxe um novo modo de desenvolvimento, que é o informacionalismo, onde as novas tecnologias da comunicação vem integrando o mundo em redes globais. Com efeito, esta revolução trouxe transformações de imediato nas dimensões sociais, econômicas, políticas e culturais com uso do computador com acesso a internet nas relações pessoais e empresariais. Porém, a comunicação mediada pela web não faz parte da vida de todas as pessoas e nem de todas as empresas. Com efeito, surgiu uma nova forma de exclusão social: a digital.

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi analisar as formas de comunicação utilizadas no trabalho das associações no Território do Sisal e identificar a influência do computador da internet para ampliar perspectivas de mudanças no que se refere à inclusão digital, além de identificar a ação tocante a inclusão digital no território.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

METODOLOGIA

Para elaboração desta pesquisa fizemos consultas em materiais bibliográficos e no Banco Dados do Grupo de Pesquisa em Geografia e Movimentos Sociais (GEOMOV). Esse banco os dados obtidos forneceram subsídios para a análise das formas de comunicação efetuadas foi construído a partir da aplicação de 616 questionários a presidentes de 20 associações nos vinte municípios do Território do Sisal pelas associações.

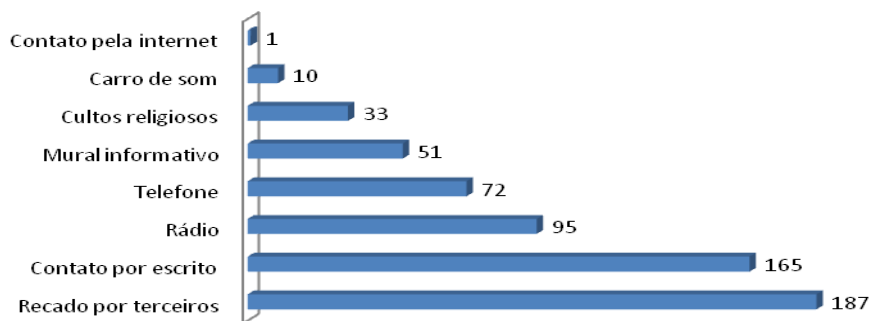
RESULTADOS E/ OU DISCUSSÃO

Recorremos a Veiga (2001), para ratificar a importância de uma comunicação democrática, pois, segundo a mesma uma associação é um corpo vivo e a comunicação percorre todo o corpo. O diálogo, a confraternização, as reuniões as idéias, as decisões dependem de uma boa comunicação: transparente e clara. A comunicação é o elemento essencial nas relações humanas e no trabalho das associações. Assim, quanto maior a disponibilidade de instrumentos para se comunicar, maior será a capacidade da associação de fazer a interação seu principal mecanismo de auto organização.

De acordo com o Banco de Dados supracitado, existem 848 associações e cooperativas cadastradas destas 616 encontram-se ativas.

FIGURA 1

Formas de comunicação utilizadas pelas associações . Território do Sisal. Bahia.2010.



Fonte: Banco de Dados do GEOMOV-2010

Elaborado: Wilma P.V.Maia

De acordo com a figura 1, na comunicação estabelecida entre diretores e sócios e entre sócios e conselheiros das associações, prevalecem, as formas antigas de comunicação na seguinte ordem: a comunicação oral (contato direto), recado por terceiros e a comunicação escrita. O recado por terceiros representa 30.3%, ou seja, cerca de 1/3 das associações utilizam essa forma de comunicação, a qual não garante que a informação chegue a todos os membros das associações no devido tempo e com a confiabilidade. Enquanto que, a comunicação mediada pelo computador, com acesso a internet, ícones da revolução tecnológica, só acontece na APAEB- Valente. Esses dados

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

nos permitem aferir que estas associações estão no grupo dos excluídos digitais, ou seja, não possuem acesso a grande rede de computadores.

Os motivos podem variar, desde o valor do equipamento, até a disponibilidade de rede, ou mesmo por desconhecimento técnico. Portanto, o uso do computador, com acesso a internet, no trabalho das associações, poderia proporcionar a difusão das informações para os associados de uma forma mais rápida e eficiente. Se, por exemplo associados tivessem e-mail, as mensagens circulariam em suas caixas de mensagem, que poderiam ser acessadas de qualquer outro ponto distinto da própria associação, o que tornaria muito mais célere o processo comunicativo.

Figura 2.



Fonte: Banco de Dados do GEOMOV-ABRIL DE 2010
ELABORADO: Wilma P. V. Maia.

Na figura 2 apresentamos as formas de comunicação disponíveis para os associados. Ela indica que 14 associações possuem computadores com acesso a internet para os seus afiliados. Mas, apenas uma associação utiliza esse serviço para se comunicar com os sócios. Diante desse dado, fica a pergunta: porque as 13 associações não estabelecem a comunicação via e-mail, para marcar as reuniões e promover melhor interação entre os representantes e os representados.

Segundo a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado da Bahia (SECTI BA/2008), a falta de conhecimento técnico em saber usar o computador e navegar na internet é a principal barreira que impede o indivíduo a utilizar essa tecnologia no dia a dia. Esse pode ser o motivo pelo qual as associações, que dispõem do aparato tecnológico, não utilizem essas ferramentas em seu benefício. É importante que os associados tenham conhecimentos básicos de informática, pois, hoje, não precisamos ir diretamente ao computador para estarmos interagindo com as novas tecnologias, porque elas estão nos bancos, nas loterias, até mesmo nos caixas de supermercados. Cada dia mais se usa mais o cartão de crédito ou débito (on-line) para efetuar um pagamento, em detrimento do dinheiro em espécie.

Já no que se refere aos benefícios conseguidos pelas associações verificamos que das 616 associações ativas, 41 possuem computadores (sem acesso a internet). Além disso, destacamos que 04 associações possuem infocentros. Segundo HETKOWSKI (2008), o tema Inclusão Digital tem merecido atenção em políticas públicas e na sociedade civil. Governo e sociedade têm se mobilizado

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

para fazer com que a maioria da população tenha acesso ao computador. Com isto tem-se adotado uma política para baratear o custo do equipamento para as classes C e D a criação de espaços públicos para uso de computadores conectados à internet. No Estado da Bahia foram criados 362 infocentros, mas 62 deles não funcionam pois o estado não teve condições financeiras para manter todas as unidades (HETKOWSKI, 2008. p164). Em substituição ao programa Identidade Digital o estado implantou outro programa de inclusão digital, que é o programa de Inclusão Sociodigital (PSID) que criou 668 Centros Digitais de Cidadania (CDC) em 2007.

Ao analisar os benefícios conseguidos verificamos a presença do governo Estadual na promoção da inclusão digital, pois, foi do projeto identidade digital que resultou a implantação dos 04 infocentros nas quatro associações. Os infocentros ou tele centros são espaços públicos criados pelo governo para promover a democratização do acesso a informação, oferecem cursos técnicos de informática e oficinas para a comunidade de baixa renda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que a influência do computador e da internet no trabalho das associações é mínima se comparados a outras formas de comunicação. Portanto, os representantes das organizações devem procurar a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do estado e empresas locais na tentativa de proporcionar aos seus associados uma melhor qualidade de comunicação na perspectiva de fortalecer laços com todos os associados.

Além da transparência da informação na gestão da associação, o uso da web permite que os associados criem uma comunidade virtual e lá troquem experiências do dia-a-dia, além de também conhecer outras associações espalhada pelo o mundo compartilhando experiências.

Portanto, é preciso que os associados tomem conhecimento do novo programa do governo da Bahia e procurem a SECTI, na tentativa de trazer para suas associações um Centro Digital de Cidadania. Pois um dos objetivos é inserir o CDC na agenda política de grupos sociais, principalmente aqueles ligados a economia solidária, a agricultura familiar e a grupos culturais.

REFERÊNCIAS

SILVEIRA, Sérgio Amadeu .Exclusão digital : a miséria na era da informação. ed 3ª São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

CASTELL, Manuel. A Sociedade em Rede. 3ª ed São Paulo, SP: Paz e Terra, 1999.

SANTOS, Milton . A Natureza do espaço. São Paulo, Ed. Edusp, (1989)

SILVA, Onildo Araújo.A influência do uso do computador para a aprendizagem no ensino superior: a experiência do LAGED / UEFS / Onildo Araújo Silva. - Feira de Santana: [s.n.], 2002.

HETKOWSKI, Tânia Maria. Políticas públicas e inclusão digital. Salvador, BA: EDUFBA, 2008.

PINTO,M.N.Contribuição ao Estudo da Influencia da Lavoura Especulativa do Sisal no Estado da Bahia. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro: AGB,N.31,jul-set.1969.p.3-102.Pesquisa sobre o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil=TICS a domicílios e empresas 2008.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana,
UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

VEIGA, Sandra. Associações. Como construir a sociedade sem fins lucrativos. 2ª edição são Paulo, DPSA. 2002.

www.uefs.br/GEOMOV. Fonte: GEOMOV 2010. Acesso em 17/04/2010.